

A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL FACE AO PARADIGMA DO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO HOSPITAL ESTADUAL DRA. GISELDA TRIGUEIRO

EDILEUZA Bezerra de ALMEIDA¹, LÚCIA de F. Tavares SALDANHA².

1. Aluna do Centro Estadual de Capacitação as Pessoas com Surdez (CAS/Natal- RN) e Assistente Social da Secretaria do Estado de Saúde Pública (SESAP/RN).
2. Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação Superior Presidente Kenedy (IFESP).

Resumo

O Serviço Social é uma profissão onde a intervenção é a expressão multifacetada da questão social. É uma profissão de caráter sócio-político, crítico e interventivo, que se utiliza de instrumental científico multidisciplinar das Ciências Humanas e Sociais para análise e intervenção nas diversas faces da “questão social”, intervindo na garantia e no acesso dos usuários a seus direitos e na busca de políticas públicas efetivas. Na área da saúde estas questões são evidenciadas, pois trabalhamos com a vida em suas diversas manifestações, do nascimento a finitude, como também com o Processo de Educação Permanente (PEP).

Nessa direção, após a internação de três surdos com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida/AIDS e Tuberculose Pulmonar no Hospital Giselda Trigueiro (HGT) em 2019, foi pensado por uma Assistente Social (AS) a elaboração de um projeto visando sensibilizar os servidores referentes à aquisição de vocabulários em Libras, para que tenham condições de se comunicar durante o acolhimento e manejo com a comunidade surda.

Em agosto de 2019 iniciamos as Oficinas de Libras, das 14 às 15 horas, no HGT, as sextas-feiras uma vez por semana. Dos 04 encontros tivemos a participação de 50 servidores dos mais variados setores do hospital.

Esta modalidade demonstrou ser eficaz para os funcionários. Apresenta como uma estratégia alcançável e desejável, sobretudo para o AS, contribuindo com o PEP do hospital. Podendo constituir-se como alternativa importante no HGT, para possível implementação de melhorias no sistema de saúde brasileiro, que visam como resultado a promoção e a qualidade de vida da comunidade surda.

Palavras-chaves: oficinas de libras; surdo; assistente social.

Introdução

Considerando Almeida et al (2019) o Serviço Social é uma profissão onde a intervenção é a expressão multifacetada da questão social. Tem contribuições da sociologia, psicologia, economia, ciência política, filosofia, antropologia e pedagogia. É uma profissão de caráter sócio-político, crítico e interventivo, que se utiliza de instrumental científico multidisciplinar das Ciências Humanas e Sociais para análise e intervenção nas diversas faces da “questão social”, intervindo na garantia e no acesso dos usuários a seus direitos e na busca de políticas públicas efetivas. Na área da saúde estas questões são evidenciadas, pois trabalhamos com a vida em suas diversas manifestações, do nascimento a finitude, como também com o processo de educação permanente nos serviços de saúde.

Sinalizam Campos, Sena e Silva (2017) a concepção da Educação Permanente (EP) vai além de um significado pedagógico, pois busca responder a um processo de reestruturação dos serviços frente às novas demandas do modelo de atenção. No entanto, ao contrário de um instrumento de transformação, a educação permanente em saúde tem se configurado apenas como uma novidade pedagógica ou como uma ideologia que seduz os serviços de saúde sem realmente alcançar a dimensão de transformação do modelo de atenção no Sistema Único de Saúde - SUS. Assim, é preciso construir práticas sustentadas em novos modos de operar o conceito e a aplicação da EP nestes serviços.

Nessa direção, diante do cenário, e após a internação no mês de junho e julho de 2019 de três surdos, o primeiro com 24 anos, procedente de Brejinho-RN, acometido com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS e Tuberculose Pulmonar, o segundo paciente proveniente do município de Guamaré-RN, 39 anos de idade, diagnóstico de AIDS, e a terceira 45 anos de idade, com AIDS, residente em Natal-RN, no Hospital Dr^a. Giselda Trigueiro - HGT, foi pensado por uma assistente social (que cursa o básico II de Libras no Centro Estadual de Capacitação as pessoas com Surdez – CAS/Natal-RN) do HGT a elaboração de um projeto intitulado: Oficinas de Libras no HGT.

Buscando sensibilizar os trabalhadores referentes a aquisição de vocabulário em LIBRAS, para que tenham condições de se comunicar durante o acolhimento e manejo com a comunidade surda, na perspectiva do serviço social contribuir com o PEP no Ambulatório (AMB), Hospital-Dia, Serviço de Atendimento de Urgência e Emergência/SAU, enfermarias: Misto 1 (M1), Misto 2 (M2), Tisiologia (TP), na Unidade Terapêutica Intensiva (UTI), no Serviço Social (SS), no Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), e nos outros setores do hospital, referência em doenças infecciosas para o estado do Rio Grande do Norte – RN, localizado na zona oeste da capital potiguar, Natal.

Metodologia

No mês de junho de 2019, foram apresentadas e discutidas durante dois encontros na Direção Geral e no Núcleo de Educação Permanente/NEP do HGT as Oficinas de Libras, carga horária de 20 horas durante o semestre (de agosto a dezembro de 2019), com uma hora de duração, uma vez por semana, de forma a contemplar as escalas de segunda a sexta-feira.

Nesse mês divulgamos através de contatos telefônicos, e-mails, grupos de whatsapp dos colegiados do hospital; Confeccionamos convites e entregamos em todos os setores aos gerentes demonstrando a importância da sua participação e de outro membro da equipe durante as Oficinas, e fixamos os convites nos principais murais, convidando os trabalhadores das enfermarias, das farmácias, das recepções entre outros setores do hospital para participar dos primeiros encontros na sala de aula III no primeiro andar do HGT, nos dias: 02, 09, 20, e 30 de agosto de 2019, das 14 às 15 horas. Nestas datas fomos nos referidos setores conversamos sobre os conteúdos que seriam apresentados no evento.

Convidamos para as primeiras aulas um professor surdo do Centro Estadual de Capacitação as Pessoas com Surdez – CAS/Natal-RN, considerando que para dar os sinais dos alunos obrigatoriamente deve ser um surdo.

Na atividade grupal, fixamos na porta o cartaz de boas vindas, o alfabeto manual nas paredes da sala, e entregamos uma cópia desse alfabeto aos participantes.

Durante as exposições o professor praticou os exercícios de mãos, utilizou data show, e sinalizou o conteúdo referente: o que é Libras, o alfabeto manual, saudações/cumprimentos, alguns sinais sobre o processo saúde-doença, e a dinâmica de apresentação dos nomes de cada um.

Do primeiro ao quarto encontro devido as dúvidas dos participantes relativas aos sinais, utilizamos o quadro/piloto para a escrita das palavras em português.

Ressaltamos que foi exposto para os alunos o conteúdo programado das oficinas, a importância da assinatura na lista de presença, considerando o percentual de 75% de participação devido a confecção do certificado no término do evento, e posterior validação para a Avaliação de Desempenho da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Rio Grande do Norte – SESAP/RN.

Resultados e Discussões

Os dados foram analisados tendo os objetivos como norteadores gerais. Tomaram-se como parâmetros indicadores encontrados na literatura científica sobre o tema.

Dos 04 encontros, com 03 enfermeiros (UTI, das enfermarias: TP e M1), 03 assistentes sociais (SS, SAD, e AMB), 02 técnicos de nutrição, 39 técnicos de enfermagem (M1, M2, UTI, TP, e da Central de Material), 01 recepcionista da entrada dos visitantes e acompanhantes, 01 representante do Recursos Humanos, e o gerente do Serviço de Atendimento Médico e Estatística/SAME, totalizando 50 servidores, 89% do sexo feminino, idade variando entre 40 a 56 anos de idade.

No primeiro encontro: discutimos relativos as Oficinas de Libras: conteúdo programado para o mês de agosto, carga horária, turno vespertino, e a continuidade dessa atividade nos meses posteriores.

Para Chaveiro e Barbosa (2005) os profissionais de saúde precisam reconhecer a língua de sinais como forma de os surdos interagirem com o mundo, e cabe a eles não apenas dominar patologias, mas reduzir a barreira que os separa pela falta de comunicação adequada.

Nesse sentido, Oliveira, Lopes e Pinto (2009) sugerem que os profissionais de saúde devam não só aprender a língua de sinais, como também serem continuamente atualizados e acompanhados quanto ao desempenho na troca de informações com o surdo através da Libras.

No segundo encontro abordamos através de powerpoint vocabulários relacionados ao processo saúde-doença, e praticamos os exercícios de mãos, considerando os relatos 30% dos participantes sentiram muita dificuldade durante estes exercícios, os mesmos também proporcionaram um momento de descontração.

Corroborando Santos e Shiratori (2004) a indicação de sinais e sintomas e hábitos de vida comunicados pelo paciente ao profissional de saúde ajuda na construção do diagnóstico, tratamento e prevenção. No caso do deficiente auditivo essa comunicação pode ser prejudicada quando o profissional não tem conhecimento da língua de sinais, afetando negativamente o vínculo e a assistência prestada.

No terceiro apresentamos alguns parâmetros, as expressões não manuais (chamadas de faciais e corporais), as expressões corporais e faciais, reforçamos o alfabeto manual, estudamos elementos fundamentais da gramática da Libras, conhecendo a Libras em seu uso.

Diante disso, torna-se importante o conhecimento e a identificação correta dos sinais linguísticos em LIBRAS. Um estudo realizado por Aragão et al. buscou validar o conteúdo de expressões em LIBRAS, acerca de sinais, sintomas e doenças/agravos em saúde de pessoas com surdez. Foram validadas 28 expressões, na região do estudo, a fim de facilitar a comunicação e melhorar a prestação de cuidados em saúde, em especial na consulta de Enfermagem.

No quarto encontro com uma dinâmica revisamos os vocabulários compreendidos anteriormente, e reforçamos a continuação das oficinas no mesmo local, correndo mudança de horário (das 15 às 16 horas), devido a falta de alimentação para funcionários afetando a rotina do hospital.

Pagliuca et al (2007) em outro estudo procurou identificar os aspectos da comunicação da enfermeira com os deficientes auditivos. Os resultados demonstram que os profissionais de enfermagem percebem que a comunicação com esse público é difícil, embora algumas tenham desempenho satisfatório. Alguns referiram utilizar a comunicação não-verbal, mímica e leitura labial, a comunicação verbal oral e escrita. Outras utilizam o acompanhante, quebrando o sigilo da consulta.

O curso contribuiu como um espaço de aprendizagem teórico-metodológico sobre a análise do trabalho

em saúde aplicável a comunidade surda através da equipe interdisciplinar, a formação de dupla, trata-se de um método que busca dar ao aluno condições para, simultaneamente, aprender e desenvolver a imaginação, o pensamento crítico, a capacidade de interação social e o espírito colaborativo, iniciativas voltadas a EP.

Segundo o Manual Técnico do PRO EPS – SUS ao considerar que o tema Educação Permanente - EP é de grande importância à sociedade e precisa ser explorado como modo de proporcionar a reflexão sobre a realidade dos serviços de saúde. É importante compreender que a transformação do modelo de atenção à saúde SUS pode ser potencializada por incorporação da EP como dispositivo que proporcione autoanálise e mudanças no cotidiano dos serviços de saúde. Dessa forma, novas formas de se pensar e agir seriam incentivadas, com desenvolvimento de consciência crítica, refletindo, então, possíveis novos modos de se produzir saúde e de se organizar os processos de trabalho, os serviços de saúde, como se evidenciou nesse estudo, a formação profissional (ressaltando processo de sensibilização), a gestão e o controle social.

Resultado significativo conforme depoimentos das duplas durante as apresentações dos seus nomes através da datilografia. Reforçamos através do eixo teórico Schram apud Paulo Freire, da dialogicidade, norteou o nosso estudo ao indicar a dimensão do caráter inacabado dos homens e a realidade em constante mudança, com necessidade de uma educação como atividade continuamente refeita, a partir da leitura crítica da realidade, para a transformação da mesma.

A equipe busca as práticas interdisciplinares entendidas como estrutural, havendo reciprocidade, enriquecimento mútuo referente a Libras, com tendência à horizontalização das relações de poder entre campos implicados. Exige a identificação de uma problemática comum, com levantamento de uma axiomática teórica e/ou política básica de uma plataforma de trabalho conjunto, colocando-se em comum os princípios e conceitos fundamentais, esforçando-se para uma decodificação recíproca da significação das diferenças e convergências desses conceitos e, assim gerando uma fecundação e aprendizagem mútua, que não se efetua por simples adição, mistura, mas por uma recombinação dos elementos internos.

O trabalho em equipe interdisciplinar, desse modo, de acordo com Gonçalves (2009) parte-se do pressuposto de que a compreensão da profissão Serviço Social implica o esforço de inseri-la no conjunto de condições e relações sociais que lhe atribuem um significado nas quais torna-se possível e necessária.

Sinalizam Almeida et al (2017) afirma-se como um tipo de especialização do trabalho coletivo, ao ser expressão de necessidades sociais derivadas da prática histórica das classes sociais no ato de produzir e reproduzir os meios de vida e de trabalho de forma socialmente determinada.

Conforme esses autores quando estes profissionais internalizam e reconhecem o seu significado nos diversos processos de trabalho nos quais se inserem, é possível desenvolver uma ação eficiente e eficaz, tanto pelo aparato teórico-metodológico, que lhes é particular, quanto pela consciência crítica do seu fazer que necessariamente deve estar articulado a proposta do Projeto Ético-Político que norteia o Serviço Social.

De acordo com relatos, além da capacitação individual, favoreceu a reflexão dos participantes em 60% relativos a compreensão da Educação Permanente como uma ferramenta que tanto auxiliam a gestão, quanto contribuem para a busca por soluções de problemas. Tanto assim que os relatos deram ênfase na melhoria dos cuidados ao surdo, da troca de experiências dos profissionais dos mais diversos setores, durante as discussões dos aspectos da Libras inseridas na unidade hospitalar, por se tratar de um Direito Sanitário, haja vista a condução das orientações sobre saúde e sociais a esses clientes.

Um elevado percentual 80% dos servidores foram sensibilizados no que diz respeito a Libras, uma soma de saberes, pois somente com o conhecimento é possível o enfrentamento dos desafios postos relativos a comunidade surda, como também promover a informação e a difusão de conhecimento sobre o SUS, buscando tanto a produção do saber para a tomada de decisões, quanto a inovação para a gestão em saúde, sobretudo as garantias e direitos dados as pessoas com deficiência devem existir como forma de inclusão e integração social.

Conclusão

O trabalho proporcionou aos ouvintes a acessibilidade linguística dos sinais possibilitando a comunicação com os pacientes deficientes auditivos durante o processo de acolher, cuidar, e ter conhecimento desta população atendida no hospital. Com dados significativos para uma reflexão conforme Gonçalves, profissionais isolados ou mesmo categorias profissionais, não dão conta das demandas apresentadas por sujeitos que sofrem.

Portanto, mais que a tentativa de formar superprofissionais de saúde, que atendam a qualquer necessidade, é necessário pensar no trabalho interdisciplinar e multiprofissional como estratégia alcançável e desejável, sobretudo o papel do AS, conforme este autor, nesta área trabalha por uma melhor condição biopsicossocial dos pacientes, procurando mostrar-lhes novos rumos e perspectivas, a capacidade de progredir e adaptar-se à realidade, mas sempre deixando que este se responsabilize no processo saúde/doença.

Esta modalidade demonstrou ser eficaz para os funcionários. Podendo constituir-se como alternativa importante no HGT, o que nos induziu a pretensão de desenvolvermos novas oficinas até o final do ano de 2019, no entanto, a AS em questão foi devolvida em outubro para o Recursos Humanos da SESAP, comprometendo o seguimento do projeto.

Dessa forma, outros estudos deverão ser realizados na área da Infectologia, com o objetivo de evidenciar cientificamente outras experiências, para possível implementação de melhorias no sistema de saúde brasileiro, que visam como resultado a promoção e a qualidade de vida da comunidade surda, em consonância com o SUS, haja vista a aprovação da Lei Federal do dia 24 de abril de 2002 número 10.436 tornou

reconhecida a Libras como meio legal de expressão e comunicação no Brasil. Segundo seu Art. 3º, “as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor”

Por conseguinte nas considerações de Pinheiro (2010) a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua oficial das Comunidades Surdas do Brasil, língua de modalidade viso- espacial, atribuída a um povo que se define pela experiência visual de sentir, estar e compreender o mundo.

Assim, a LIBRAS é uma língua que possibilita a comunicação entre surdos e seus pares e entre surdos e ouvintes, garantindo a acessibilidade linguística em todos os seguimentos da sociedade. Mais que um sistema de comunicação, a língua de sinais é geradora de práticas interpessoais e sociais, essencial para formação identitária, construção do conhecimento, produção e perpetuação da cultura surda.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, E. B.; ALMEIDA, M. E. I.; SILVA, M. J.; SILVA, I. T. B. Q.; SOARES, V. F.; PINHEIRO, J. A. D.; MELO, L. C. S. **Estratégia inovadora aos pacientes com Hepatites Virais Crônicas em Natal-RN**. Anais do 12º CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE: GESTÃO LIDERANÇA E INOVAÇÃO, 01 a 03 de agosto de 2018. Escola de Governo, Natal RN.
- CAMPOS, K. F. C.; SENA, R. R.; SILVA, L. K. **Educação Permanente nos serviços de saúde**. Universidade Federal de Minas Gerais – NUEPE/UFMG. Belo Horizonte MG, Brasil, 2017. http://www.scielo.br/ean/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0317. Acesso em 02 de março de 2019.
- CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A. **Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 417-422, 2005.
- OLIVEIRA, H. R.; LOPES, K.S.; PINTO, N. M. M. **Percepção da equipe de enfermagem acerca da assistência prestada ao deficiente auditivo**. Revista Enfermagem Integrada, Ipatinga (MG), v. 2, n. 1, p. 165-175, 2009.
- SANTOS, E. M.; SHIRATORI, K. **As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01. P.68-76, 2004.
- PAGLIUCA, L. M. F.; FIÚZA, N. L. G.; REBOUÇAS, C. B. A. Aspecto da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. Ver. Esc. Enferm. USP. 2007;41(3):411-8.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da educação na Saúde. **Manual Técnico Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no SUS – PRO EPS – SUS**. Brasília DF, 2018.
- SCHRAM, S. C. **O PENSAR EDUCAÇÃO EM PAULO FREIRE: Para uma Pedagogia de mudanças**. UNIOESTE/CASCAVEL PR, 2015. Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso em 08 de março de 2019.
- ALMEIDA, E. B.; ALMEIDA, M. E. I.; SILVA, M. J.; SILVA, I. T. B. Q.; SOARES, V. F.; PINHEIRO, J. A. D.; MELO, L. C. S. **INTERDISCIPLINARIDADE: INSTRUMENTO DE MUDANÇAS DAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO EM UM GRUPO DE APOIO AOS PACIENTES COM HEPATITES VIRAIS CRÔNICAS EM NATAL-RN**. Anais do III CONGRESSO
- BRASILEIRO DE POLITICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE. Estado e Democracia: O SUS como direito social. UFRN de 01 a 04 de maio de 2017, Natal/RN;
- GONÇALVES, M. M. G. **O Serviço Social e o paciente de Hepatites Virais no Serviço de Saúde**. São Paulo, 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n03/a04n103>>. Acesso em 02 de março de 2019.
- ALMEIDA, E. B.; ALMEIDA, M. E. I.; SILVA, M. J.; SILVA, I. T. B. Q.; SOARES, V. F.; PINHEIRO, J. A. D.; MELO, L. C. S. **HEPATITES VIRAIS: Uma abordagem interdisciplinar em um Hospital público de referência em doenças infectocontagiosas para o Estado do Rio Grande do Norte (RN)**. Anais da XXI Jornada de psiquiatria da ABP Nordeste/XIX Jornada norte-rio-grandense de Psiquiatria, 26 a 27 de maio de 2018, Natal- RN;
- BRASIL. Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr.2002. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/10436.htm>. Acesso em 02 de março de 2019.
- PINHEIRO, M. L. **Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Know How, 2010.